

# O CINEMA E A CIDADE

## PROGRAMA INTEGRAL DO CICLO setembro, outubro e novembro



Perante as transformações evidentes que têm afetado os modos de receção dos filmes, e perante a transformação evidente da natureza, da implantação e do modo de usufruto das salas de cinema nas cidades contemporâneas, a Cinemateca organiza um conjunto de iniciativas através das quais propõe uma reflexão sobre o binómio cinema-cidade, tentando mergulhar mais fundo na evolução cruzada e nos impactos mútuos desses dois polos.

Tal como previamente anunciado no sítio web da Cinemateca, estas iniciativas têm início em setembro e englobam um Ciclo que se prolongará por outubro e novembro, um colóquio de dois dias sobre o mesmo tema (28 e 29 de

setembro), e ainda uma série de sessões com projeção e debate a realizar fora da Cinemateca, em vários pontos do território nacional, ao longo dos meses seguintes.

Desde as suas origens o cinema surgiu indissociavelmente ligado às cidades, cujas ruas se transformam em espaços eminentemente cinemáticos conotados com uma forma de experiência da velocidade e do movimento, como tão bem revelam alguns dos escritos que melhor caracterizaram tal sensibilidade urbana moderna, de Charles Baudelaire a Walter Benjamin. Não só as cidades são um dos grandes temas dos primeiros “travelogues”, de Lumière a Edison, como é nas cidades que se concentram as primeiras grandes salas pensadas para acolher especificamente o cinema, que ao longo de mais de um século conhecerão profundas transformações. Mas é também às cidades que é dedicado um conjunto de “sinfonias urbanas” que, a partir dos anos vinte, toma grandes e pequenas metrópoles e os seus habitantes como protagonistas, e que encontra em MANHATTA, de Paul Strand e Charles Sheeler, e em BERLIM, SINFONIA DE UMA CAPITAL, de Walter Ruttmann, dois dos seus filmes fundadores. Um género que inclui DOURO, FAINA FLUVIAL, de Manoel de Oliveira, e que conhecerá até hoje as mais diversas ramificações apresentando-se na origem de uma categoria mais vasta que podemos classificar como “filmes de cidades”.

Envolvendo 46 programas com perto de 100 filmes, o Ciclo inicia-se no dia 2 de setembro com uma jornada de programação especial e apresenta várias vertentes que necessariamente se recobrem, em que se destacam filmes privilegiadamente ligados a uma cidade, que a tomam como centro e que participam ativamente da construção do imaginário dessa mesma cidade, contribuindo para uma reflexão sobre ela. Categoria vasta que atravessa diferentes géneros, incluindo títulos em que a experiência cinematográfica se funde com o urbano, transformando-o ao mesmo tempo em base de pesquisa formal e metáfora orgânica, das sinfonias urbanas das primeiras vanguardas até aos filmes-ensaio do presente ou a um cinema mais experimental. Numa relação mais direta com o colóquio, o programa envolve ainda um núcleo de filmes cujo objeto é a própria experiência da sala de cinema e a transformação das salas nas suas conexões com a vivência urbana.

Para lá das referidas “sinfonias urbanas”, a relação entre o cinema e a construção do imaginário de cidades concretas encontra o seu exemplo paradigmático num filme como *LOS ANGELES PLAYS ITSELF*, pois aqui Thom Andersen faz da ficção matéria documental para abordar uma história de L.A. à luz da montagem de fragmentos de filmes dos mais variados períodos e géneros. Um apurado trabalho arqueológico sobre a memória do cinema/das cidades, presente em outros filmes do programa como *HELSINKI IKUISESTI* de Peter von Bagh, *BERLIN 10/90*, de Robert Kramer, *EUREKA*, de Ernie Gehr, ou *LONDON*, de Patrick Keiller, que cruzam frequentemente uma dimensão histórica com geografias pessoais. Por outro lado, são muitas as cidades que se confundem com as suas representações, pois para muitos Paris é a Paris da Nouvelle Vague, Roma, a Roma de Fellini ou de Rossellini, Tóquio, a cidade de Ozu, e Nova Iorque a grande metrópole retratada por tantos como Scorsese, Woody Allen ou Andy Warhol.

Há outros filmes que traduzem o modo contrastante como o século XX olhou para as cidades, entre as utopias de uma cidade moderna, expressas pela primeira vanguarda americana ou por autores como King Vidor, e os medos de um futuro mais sombrio (*METROPOLIS*, *BLADE RUNNER*), mas também *PLAYTIME*, de Jacques Tati. Partindo de uma pluralidade de géneros, períodos, escolas e cinematografias que traduzem a diversidade de cidades retratadas – do neorealismo aos cinemas novos e ao cinema negro, e incluindo vertentes contemporâneas e mais experimentais –, este é um Ciclo que podia estar na origem de muitos subciclos dedicados a motivos específicos como a relação da cidade com as suas periferias e as comunidades migrantes e marginais, a ruralidade, a arquitetura e urbanismo, etc. Questões necessariamente afloradas, mas não aqui exploradas em profundidade. As ruas são o grande palco deste programa que, atravessando mais de um século de cinema, assume as cidades como protagonistas.

#### JORNADA DE ABERTURA DO PROGRAMA O CINEMA E A CIDADE

**Bilhete Especial** para a jornada de 2 de setembro no valor de cinco euros, abrangendo as três sessões do dia, disponível para aquisição “online” a partir de 22 de agosto.

Possibilidade de Refeição-Buffer na Esplanada 39 Degraus no valor de nove euros, antes da sessão da noite.

Entre as 14 horas e as 20 horas, a livraria Linha de Sombra organiza uma Feira do Livro Manuseado na Esplanada 39 Degraus.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [2] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [7] 15:30**

### MANHATTA

de Paul Strand, Charles Sheeler

Estados Unidos, 1921 – 10 min / mudo, com intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português

### METROPOLIS

*Metrópolis*

de Fritz Lang

com Alfred Abel, Brigitte Helm, Rudolf Klein-Rogge, Gustav Fröhlich

Alemanha, 1927 – 149 min / versão sonorizada, com intertítulos em alemão legendados eletronicamente em português

*duração total da projeção: 159 min | M/12*

MANHATTA é cronologicamente a primeira “sinfonia urbana” que se conhece e um marco na história do modernismo. Partindo de um poema de Walt Whitman e realizado pelo famoso fotógrafo Paul Strand e pelo pintor e fotógrafo Charles Sheeler, justapõe às palavras do escritor imagens de forte carga poética de Nova Iorque, um hino a Manhattan e à cidade moderna. É sob a influência de uma visita a Nova Iorque em 1924 que Lang realiza um dos mais célebres filmes sobre uma cidade imaginada. METROPOLIS é uma parábola sobre as relações sociais numa cidade do futuro. Os privilegiados vivem nas alturas, enquanto a massa de trabalhadores oprimidos vive nos subterrâneos, trazendo o desenlace uma reconciliação artificial entre as classes. O que faz de METROPOLIS uma obra-prima é a realização de Fritz Lang, os impressionantes e excepcionais cenários futuristas, o domínio absoluto das massas de figurantes, a oposição entre homens e máquinas. É uma obra conhecida pela mutilação a que foi submetida logo depois da sua estreia, que apresentamos

na versão do restauro realizado em 2010 a partir da descoberta na Cinemateca Argentina de uma cópia que continha a quase totalidade das cenas perdidas da versão original. Segundo o historiador e arquivista responsável pelo restauro, Martin Koerber, a versão do restauro permite uma nova visão de METROPOLIS. Partindo de Nova Iorque, a sessão introduz diferentes visões da cidade moderna, espelhando um confronto entre as utopias/distopias urbanas que marcaram o imaginário do século XX.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [2] 18:30**

### LOS ANGELES PLAYS ITSELF

de Thom Andersen

Estados Unidos, 2003 – 169 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ensaio cinematográfico sobre as representações no cinema de Los Angeles, aqui olhada como cenário, personagem e tema a partir de múltiplos fragmentos de filmes que assim a fixaram, Thom Andersen é eclético nos filmes e géneros que convoca para este extraordinário trabalho de montagem muito atravessado pela ironia e pelo humor, desde grandes clássicos de Hollywood que transformam L.A. na metáfora do crime organizado, a filmes como CHINATOWN ou BLADE RUNNER, mas recorrendo também a um cinema mais marginal (que Andersen ajudou a resgatar do esquecimento), como KILLER OF SHEEP de Charles Burnett ou THE EXILES de Kent MacKenzie. “Os filmes apagam o seu rasto, deixando-nos com o que querem que vejamos, passando a outra coisa qualquer. (...) Mas e se observarmos com a nossa atenção voluntária, em vez de nos deixarmos dirigir pelos filmes? Se podemos apreciar os documentários pelas suas qualidades dramáticas, também podemos apreciar os filmes de ficção pelas suas revelações documentais” (Thom Andersen).

► **Esplanada | Sáb. [2] 22:30****IL GIORNO DELLA PRIMA DI CLOSE UP**

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti

Itália, 1996 – 7 min / legendado eletronicamente em português

**PLAYTIME***Playtime – Vida Moderna*

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Barbara Dennek

França 1967 – 155 min / legendado em português

*duração total da projeção: 162 min | M/12*

IL GIORNO DELLA PRIMA DI CLOSE UP coloca mais diretamente a questão da sala de cinema na sua relação com a cidade. Com um imenso humor Nanni Moretti revela-nos as suas obsessões enquanto proprietário de um cinema de bairro em Roma que se prepara para estrear CLOSE UP de Kiarostami, o que contrasta com o número de espectadores e a massiva distribuição de O REI LEÃO, da Disney. PLAYTIME é uma sátira à vida moderna, à uniformização urbana e à mecanização, filmado numa cidade em estúdio, que prefigura La Défense, em Paris, na altura em construção. Um universo de torres de vidro e de escritórios e automóveis substitui um mundo antigo, que nos chega através de reflexos com o Sr. Hulot, alter ego de Tati, provocando o caos numa sofisticada zona residencial e durante a inauguração de um luxuoso restaurante. A mestria dos gags dos grandes mestres do burlesco alia-se a um requinte de pormenores, desde os gestos mais insignificantes do dia a dia a uma sugestiva crítica à despersonalização do meio ambiente, em nome da eficácia e da rentabilidade. A banda sonora é um prodigioso emaranhado de sons e ruídos, que quase tornam supérflua a palavra. O filme de Moretti é uma primeira exibição na Cinemateca. *PLAYTIME está igualmente programado no Ciclo "Luis Miguel Cintra no Cinema", com uma segunda passagem a 4, às 15h30 (ver entrada respetiva).*

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [5] 15:30**► **Esplanada | Sáb. [9] 22:30****ROMA***Roma de Fellini*

de Federico Fellini

com Federico Fellini, Peter Gonzalez Falcon, Stefano Mayor

Itália, 1972 – 125 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos filmes mais amados de Fellini, canto de amor à capital italiana, que também é a sua cidade adotiva. O filme reúne lembranças de infância na escola sobre a Roma imperial, a chegada de um jovem provinciano à capital, visitas a um bordel, um desfile de modas eclesiástico, festas de rua, espetáculos em teatros poeirentos, discussões entre Fellini e estudantes, as breves presenças de personalidades como Anna Magnani e Gore Vidal. ROMA é um filme sobre a memória, que assinala uma depuração no estilo do realizador e que, a par de LA DOLCE VITA (1959), é uma das maiores representações de Roma no cinema.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [5] 19:00**► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [6] 15:30****TOKYO MONOGATARI***"Viagem a Tóquio"*

de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara

Japão, 1953 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Conhecido em inglês como TOKYO STORY, foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos setenta. Um velho casal vai visitar os filhos a Tóquio, mas estes não têm tempo para a atenção devida. Tal é o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no apogeu da sua arte que filma uma cidade em plena transformação.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [5] 21:30**► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [8] 15:30****NADJA A PARIS**

de Eric Rohmer

com Nadja Tesich

França, 1964 – 13 min / legendado eletronicamente em português

**LE SIGNE DU LION**

de Eric Rohmer

com Jess Hahn, Jean Le Poulain

França, 1959 – 100 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 113 min | M/12*

NADJA A PARIS acompanha as deambulações de Nadja, jovem estudante estrangeira que explora Paris. As ruas, os cafés e o espaço da cidade universitária são dissecados por este curto filme de Rohmer. LE SIGNE DU LION, o seu tardio filme de estreia, feito quando o realizador tinha 39 anos, não se inscreve no projeto de realizar uma série de filmes à volta dos mesmos temas, como este o fará com os seis contos morais, as comédias e provérbios ou os contos das quatro estações. Nesta história sobre um americano de Paris, com pouco dinheiro e reduzido à mendicância durante o mês de agosto, quando todos os seus amigos estão de férias, a ação é menos conduzida pelo verbo do que nos filmes posteriores de Rohmer – as personagens não vivem como se fossem personagens de romance. Mas o rigor e o humor do realizador são os mesmos. E como tantos filmes da Nouvelle Vague, LE SIGNE DU LION é um grande filme sobre Paris. NADJA A PARIS é mostrado pela primeira vez na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [6] 21:30****MANHATTA**

de Paul Strand, Charles Sheeler

Estados Unidos, 1921 – 10 min / mudo, com intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português

**RIEN QUE LES HEURES**

de Alberto Cavalcanti

França, 1926 – 45 min / mudo, intertítulos legendados eletronicamente em português

**BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT***Berlim, Sinfonia de uma Capital*

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1927 – 66 min / mudo, sem intertítulos

*duração total da projeção: 121 min | M/12***COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO**

MANHATTA é cronologicamente a primeira "sinfonia urbana" que se conhece e um marco na história do modernismo. Partindo de um poema de Walt Whitman e realizado pelo famoso fotógrafo Paul Strand e pelo pintor e fotógrafo Charles Sheeler, MANHATTA justapõe às palavras do escritor imagens de forte carga poética de Nova Iorque, um hino a Manhattan e à cidade moderna. RIEN QUE LES HEURES do brasileiro Alberto Cavalcanti antecipa também uma sinfonia como BERLIN ao acompanhar o ritmo de um dia na vida de Paris. BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT é o mais célebre e o mais perfeito dos filmes feitos em meados dos anos vinte sobre as diversas atividades de uma cidade, Berlim, que é a protagonista. A influência exercida por esta obra de Ruttmann foi enorme, e acabou por dar nome a um género: sinfonias das cidades.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [7] 19:00****LONDON**

de Patrick Keiller

Reino Unido, 1994 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os ensaios cinematográficos de Patrick Keiller, LONDON, ROBINSON IN SPACE e ROBINSON IN RUINS, desenham um mapa não-linear da evolução histórica e política da cidade de Londres e do Reino Unido em geral. O extraordinário retrato que Keiller faz de Londres reimagina a cidade através das explorações do "investigador" Robinson, que nunca vemos, e do seu igualmente invisível companheiro, o narrador do filme (Paul Scofield), "tentando conjugar duas linhagens de pensamento crítico: por um lado, a literatura urbana de Poe, Baudelaire, Louis Aragon,

Walter Benjamin, entre outros; por outro lado, as visões diversas do declínio do capitalismo inglês, em particular a ideia de que a Inglaterra é uma economia em decadência e atrasada por nunca ter tido uma revolução burguesa de sucesso\* (Patrick Keiller).

► **Esplanada | Sex. [8] 22:30**

## PARIS VU PAR

*Paris Visto Por...*

de Jean Douchet, Jean Rouch, Jean-Daniel Pollet, Eric Rohmer, Jean-Luc Godard, Claude Chabrol

com Barbet Schroeder, Stéphane Audran, Claude Melki, Claude Chabrol

França, 1965 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste filme em episódios, um formato muito em voga nos anos sessenta, cinco histórias separadas são situadas em cinco bairros diferentes de Paris e todas, à exceção do episódio de Rohmer, contam histórias de casais, além de serem em prática uma conceção do cinema. Um filme cheio de humor, notável tanto por cada uma das suas partes, como pelo seu conjunto. Paris foi uma das personagens principais da Nouvelle Vague e este é mais um grande filme sobre Paris e sobre os anos sessenta. Na opinião de Jean Douchet, um dos críticos mais brilhantes e eruditos da sua geração e autor de um dos segmentos de PARIS VU PAR, trata-se do "último filme de Nouvelle Vague enquanto movimento organizado e o seu único manifesto cinematográfico".

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [12] 15:30**

► **Esplanada | Sex. [15] 22:30**

## BLADE RUNNER

*Perigo Iminente*

de Ridley Scott

com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young, Daryl Hannah

Estados Unidos, 1982 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma visão do futuro sobre a cidade de Los Angeles, marcada pelo pessimismo algeus no século XXI. Apesar da proclamada filiação em METROPOLIS, de Fritz Lang, BLADE RUNNER, inspirado num conto de Philip K. Dick, é exemplar da transformação da configuração da cidade no cinema e influenciou nitidamente filmes como BATMAN, BATMAN RETURNS e DICK TRACY. Um filme emblemático do fim da cidade racional, substituída por uma cidade sem centro, caótica, imunda e eternamente noturna, sem forma.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [12] 19:00**

## THE DUBAI IN ME

de Christian Von Borries

Alemanha, 2010 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE DUBAI IN ME é um surpreendente retrato do emirado árabe: "O Dubai talhou para si próprio a reputação de objeto teórico. É assim que Christian von Borries o aborda, e o que justifica o seu título. Designa-se aqui menos o pitoresco de uma cidade mercantil erigida por magia e marcada por arquiteturas faraónicas, do que o modelo de uma utopia liberal realizada (...). Jogando com tipologias de imagens e com a ortodoxia documental, divertindo-se com vozes off, a inscrição de textos, etc., ao que assistimos é a um alegre jogo de massacre" (Jean-Pierre Rehm).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [12] 21:30**

## TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI

de Chantal Akerman

Portugal, 2007 – 15 min / sem diálogos

## ER SHI SI CHENG JI KA / 24 CITY

de Jia Zhangke

China, 2008 – 107 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 122 min | M/12*

Integrando o filme coletivo O ESTADO DO MUNDO, TOMBÉE DE NUIT SUR SHANGHAI resulta do desejo de Akerman em registar "um mundo onde as imagens estão por toda a parte, onde todas as culturas se misturam num concerto ensurdecedor, tudo em ví-

deo. Os barcos, os edifícios, não são mais do que imensos ecrãs. Há prazer em lá estar mas há também outra coisa, tudo aquilo faz refletir ainda mais sobre as imagens que se erigem como totems." 24 CITY retrata as transformações de uma outra cidade chinesa por Jia Zhangke no momento do fecho de uma grande fábrica. Com HISTÓRIAS DE SHANGHAI (2010) ou O MUNDO (2004), 24 CITY é um acutilante retrato da China urbana contemporânea em plena transformação e o seu impacto na cultura tradicional por um dos mais interessantes cineastas do presente.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [13] 21:30**

## BRASÍLIA, CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

de Joaquim Pedro de Andrade

Brasil, 1967 – 23 min | M/12

## A CIDADE É UMA SÓ

de Adirley Queirós

Brasil, 2011 – 80 min

## VACANCY

de Matthias Müller

Alemanha, 1998 – 14 min

*duração total da projeção: 117 min | M/12*

Realizado sete anos depois da inauguração da nova capital brasileira, BRASÍLIA, CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA fala de uma cidade construída sobre a ilusão de que a arquitetura e o urbanismo podem resolver os problemas sociais. Adirley Queirós tem dedicado vários filmes a Brasília e às suas cidades-satélite e em A CIDADE É UMA SÓ convoca a evolução da região nos últimos 50 anos através de cinco personagens que se somam à própria cidade. VACANCY: Brasília, a "cidade da esperança". "A derradeira utopia do século XX" (Umberto Eco) está a ser hoje conservada como uma herança cultural. Um sítio com a idade do realizador. Segmentos de filmes amadores e de longa-metragem filmados no local, nos anos sessenta, são inseridos no filme de 1998 de Matthias Müller. A cidade utópica representada em "Vacancy" é um lugar abandonado pelos seus habitantes, um museu mantido vivo apenas pelo seu pessoal. A CIDADE É UMA SÓ é uma primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [14] 15:30**

► **Esplanada | Sáb. [16] 22:30**

## TAXI DRIVER

*Taxi Driver*

de Martin Scorsese

com Robert de Niro, Cybill Shepherd, Jodie Foster, Harvey Keitel

Estados Unidos, 1976 – 113 min / legendado em espanhol | M/16

A figura do taxista é uma personagem eminentemente cidadina e TAXI DRIVER, um dos filmes fundamentais da década de setenta, dirigido por Scorsese segundo um argumento de Paul Schrader, é talvez a sua maior representação. É uma obra profundamente pessimista, sobre um ex-veterano do Vietname, marcado e traumatizado pelo drama que viveu e que percorre, de noite, em deambulações pela cidade, outro "inferno": o submundo de Nova Iorque. O percurso de Travis (De Niro) culmina num massacre que se pretende redentor. Num dos momentos mais emblemáticos do filme, a personagem insiste em perguntar à sua imagem refletida num espelho: "Are you talking to me?".

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [14] 18:00**

## HOJE ESTREIA

de Fernando Lopes

Portugal, 1967 – 8 min

## VAMOS AO NIMAS

de Lauro António

Portugal, 1974 – 18 min

## A CIDADE DE CASSIANO

de Edgar Pêra

Portugal, 1991 – 26 min

*duração total da projeção: 52 min | M/12*

Em HOJE ESTREIA Fernando Lopes acompanha a reconstrução do Condes (inaugurado em 4 de fevereiro de 1916), depois do incêndio que ali deflagrou em 1967. Um pretexto para uma evocação dos pioneiros do cinema e de um certo estilo de vida lisboeta associado ao Condes, mas também ao Animatographo do Rossio e ao Olympia. VAMOS AO NIMAS é um roteiro pelas velhas salas de Lisboa e suas periferias: os que desapareceram e os que sobrevivem. Lauro António questionava assim, em 1974, onde estava um cinema verdadeiramente popular. Primeiro título oficial da filmografia de Edgar Pêra, A CIDADE DE CASSIANO (Grande Prémio da Biennale International du Film d'Architecture e Prémio Crítica Festival Filmes de Arte Montreal em 1991) partiu de uma encomenda da exposição Cassiano Branco realizada no Éden, apresentando-se como uma "cine-síntese da obra arquitetónica de Cassiano Branco".

### TIVOLI E OS CINEMAS DA AVENIDA em colaboração com a Linha de Sombra

Esplanada | **14 setembro 2017**, 19 horas

Apresentação do livro Cinema Tivoli – Memórias da Avenida, coordenado por Duarte de Lima Mayer e João Monteiro Rodrigues. A iniciativa é acompanhada por uma conversa na Esplanada 39 Degraus com a presença dos organizadores do livro e de vários outros convidados, a anunciar, que participarão num debate alargado sobre o Tivoli e outros cinemas da Avenida. Precedida por uma sessão de cinema às 18 horas na sala M. Félix Ribeiro.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [19] 15:30**  
**Esplanada | Sex. [22] 22:30**

### THE THIRD MAN

*O Terceiro Homem*  
de Carol Reed

com Joseph Cotten, Alida Valli, Orson Welles, Trevor Howard  
Reino Unido, 1949 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na Viena ocupada depois da guerra, o mercado negro, o drama das deportações, a rede de enganos em que um ingénuo escritor de livros de cowboys se deixa enleiar em busca de um amigo desaparecido. Uma atmosfera expressionista, com um fabuloso jogo de luz e sombras à volta do misterioso "terceiro homem". Welles, numa aparição de antologia, terá tido um peso significativo na criação dessa atmosfera. Um filme negro rodado por entre as ruas de Viena no pós Segunda Guerra.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [19] 19:00**

### HELSINKI, IKUISESTI

*"Para Sempre Helsínquia"*  
de Peter von Bagh

Finlândia, 2008 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Recorrendo como em outros momentos da sua obra a imagens já existentes, o filme de Peter von Bagh, também conhecido como HELSINKI FOREVER, é um retrato de Helsínquia e da sua história assente na montagem de excertos de inúmeros filmes finlandeses que cobrem cerca de cem anos. Um trabalho arqueológico que faz ressuscitar outros filmes, mas também as sombras e as forças de outros tempos. Jonathan Rosenbaum escolheu HELSINKI, IKUISESTI como um dos dez melhores filmes da primeira década do século XXI.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [20] 21:30**

### EN CONSTRUCCION

de José Luis Guerín, 2001

Espanha, 2000 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É dos mais conhecidos filmes de Guerín, rodado em Barcelona, a sua cidade de origem, ao longo de três anos. Guerín filmou a demolição de uma zona determinada do Barrio Chino, um bairro

operário em desagregação, e a construção de um moderno complexo residencial para a nova classe média catalã, exemplo típico da gentrificação de uma cidade europeia. Entre o bairro que se extingue e o surgimento do novo espaço urbano, o passado reafirma incessantemente a sua presença, seja na descoberta de um antigo cemitério romano debaixo das fundações do novo edifício, seja na sabedoria popular sentida nas conversas entre vizinhos. O que é contar pouco sobre o belíssimo filme que é EN CONSTRUCCION.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [21] 15:30**

► **Esplanada | Sáb. [23] 22:30**

### MANHATTAN

*Manhattan*

de Woody Allen

com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy,  
Mariel Hemingway, Meryl Streep

Estados Unidos, 1979 – 96 min / legendado em português | M/12

Woody Allen não parou ainda de filmar Nova Iorque, mas MANHATTAN, feito num belo preto e branco, é seguramente o filme da sua paixão pela cidade. O plano de abertura, um amanhecer em Manhattan, ao som dos acordes da *Rhapsody in Blue*, é eloquente. Depois, as angústias existenciais das personagens, em permanente autoanálise e a paisagem nova-iorquina seguem a par, como se umas não existissem sem as outras. Um dos melhores momentos da vasta e variada obra desta personalidade única.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [28] 19:00**

### LA MORTE ROUGE

de Víctor Erice

Espanha, 2006 – 34 min / legendado eletronicamente em português

### BU SAN / GOODBYE, DRAGON INN

*Adeus Dragon Inn*

de Tsai Ming-liang

com Lee Kang-sheng, Chen Shiang-chyi, Kiyonobu Mitamura, Chun Shih, Miao Tien

Taiwan, 2003 – 82 min / legendado eletronicamente em português

*duração total da projeção: 116 min | M/12*

Em LA MORTE ROUGE, concebido para a exposição "Erice – Kiarostami Correspondências" e de que é o narrador na primeira pessoa, Erice evoca a sua primeira ida ao cinema, com a irmã mais velha, em 1946, ao Gran Kursaal, ver THE SCARLET CLAW / A GARRA VERMELHA de Roy William Neill, um série B de Sherlock Holmes, passado na aldeia canadiana La Morte Rouge. Autobiográfico, o filme é simultaneamente uma evocação do cinema, dos efeitos do fascismo e um trabalho sobre a memória. BU SAN é uma belíssima homenagem de Tsai Ming-liang, um dos realizadores mais importantes do novo cinema de Taiwan, aos "wu xia" (filmes de sabre) de King Hu. Numa noite de chuva, vai ter lugar a "última sessão" de um velho cinema condenado ao encerramento, apresentando o filme de King Hu, DRAGON INN. Dois velhos atores do filme estão presentes no que é uma verdadeira cerimónia fúnebre.

### COLÓQUIO "O CINEMA E A CIDADE"

Comunicações e debates | sala M. Félix Ribeiro  
**28 e 29 setembro 2017** | programa a anunciar

O que acontece às cidades quando perdem as salas de cinema, ou, nas grandes metrópoles, as redes de salas que as marcaram ao longo de quase todo o século XX? O que acontece ao cinema quando os seus lugares de contacto com o público deixam de ser lugares de encontro regular e intenso das comunidades urbanas?

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [29] 19:00**

### **CHACUN SON CINÉMA ou CE PETIT COUP AU COEUR QUAND LA LUMIÈRE S'ÉTEINT ET QUE LE FILM COMMENCE**

de Theodoros Angelopoulos, Olivier Assayas, Bille August, Jane Campion, Youssef Chahine, Chen Kaige, Michael Cimino, Ethan Coen, Joel Coen, David Cronenberg, Jean-Pierre Dardenne, Manoel de Oliveira, Raymond Depardon, Atom Egoyan, Amos Gitai, Alejandro Gonzalez Iñárritu, Hou Hsiao-Hsien, Aki Kaurismäki, Abbas Kiarostami, Takeshi Kitano, Andrei Kontchalovsky, Claude Lelouch, Ken Loach, David Lynch, Nanni Moretti, Roman Polanski, Raoul Ruiz, Walter Salles, Elia Suleiman, Tsai Ming-Liang, Gus Van Sant, Lars Von Trier, Wim Wenders, Wong Kar-wai, Zhang Yimou

França, 2007 – 114 min / legendado em português | M/12

Para celebrar os 60 anos do Festival de Cannes, o seu diretor convidou mais de trinta realizadores ali premiados para fazerem uma curta-metragem de 3 a 4 minutos de duração sobre o prazer do cinema e a sala de cinema. Um filme compósito que nos revela múltiplas perspetivas sobre o presente e o futuro do cinema e dos seus espaços de exibição em que se destacam entre muitas outras as coerentes visões de David Lynch ou de Kiarostami, cujo curto filme prefigura SHIRIN.

► **Esplanada | Sex. [29] 22:30**

### **OS VERDES ANOS**

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato

Portugal, 1963 – 85 min | M/12

“É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor” (Paulo Rocha). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português. É também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema.

► **Esplanada | Sáb. [30] 22:30**

### **MAHANAGAR**

*“A Grande Cidade”*

de Satyajit Ray

com Anail Chatterjee, Madhabi Mukherjee

Índia, 1963 – 136 min / legendado em português | M/12

Primeira grande incursão de Ray no universo de Calcutá e o primeiro dos seus filmes a ter como tema central uma questão social: o facto de a mulher trabalhar e contribuir para o sustento da família, adquirindo independência. MAHANAGAR, dominado por uma esplêndida interpretação de Madhabi Mukherjee, a protagonista de CHARULATA, a obra-prima que Ray realizaria a seguir, é um dos muitos filmes em que o mestre aborda um dos temas centrais da sua obra: a mulher indiana, o seu lugar na família e na sociedade.

## **filmes programados em outubro**

### **LES HALLES**

de Boris Kaufman, André Galitzine

França, 1927 – 22 min / mudo

### **MONTPARNASSE**

de Eugène Deslaw

França, 1929 – 15 min / mudo

### **ÉTUDES SUR PARIS**

de André Sauvage

França, 1928 – 80 min / mudo, com intertítulos em francês

*duração total da projeção: 117 min | M/12*

Boris Kaufman, irmão mais novo de Dziga Vertov e de Mikhail Kaufman realizou LES HALLES em 1927, documento sobre a atividade do célebre mercado central parisiense. Boris Kaufman trabalha magistralmente a luz noturna, arte que pouco depois porá

ao serviço de Jean Vigo ou de Eugène Deslaw enquanto diretor de fotografia. MONTPARNASSE é uma deambulação poética e surrealista por Montparnasse, onde se mistura o quotidiano dos artistas e o mundo dos saltimbancos e dos habitantes locais. Entre os retratados encontramos Buñuel ou vários futuristas italianos. ÉTUDES SUR PARIS é a única obra cinematográfica do escritor e pintor André Sauvage (ligado a Cocteau, Robert Desnos e Man Ray) que chegou até nós na sua totalidade. Lenny Borger considera ÉTUDES SUR PARIS como um filme do mesmo nível artístico que BERLIN, SYMPHONIE EINER GROSSTADT, de Walter Ruttmann. Sauvage dividiu o seu filme em capítulos, como Ruttmann, mas o cineasta alemão decidiu simular um dia numa grande cidade, ao passo que Sauvage se interessou mais pela geografia e pelos contrastes da cidade. Magnífico momento de cinema mudo que, nestes três títulos, retrata Paris no final dos anos vinte. A descobrir: LES HALLES e MONTPARNASSE são primeiras exposições na Cinemateca.

### **DER HIMMEL ÜBER BERLIN**

*As Asas do Desejo*

de Wim Wenders

com Bruno Ganz, Otto Sander, Peter Falk, Solveig Dommartin

RFA, 1987 – 127 min / legendado em português | M/12

São vários os filmes de Wim Wenders centrados em cidades, de TOKYO-GA a PALERMO SHOOTING, passando por LISBON STORY, mas o mais emblemático é DER HIMMEL ÜBER BERLIN. Inspirado por um poema de Rilke e coescrito com Peter Handke, trata-se de um retrato de Berlim dos últimos tempos do Muro. Uma fábula metafísica com belíssima fotografia, a cores e a preto e branco, assinada por Henri Alekan: Daniel, um anjo que espia Berlim e os seus habitantes, resolve dar o “salto” para Terra e, com a ajuda de outro ex-anjo, inicia o processo de “humanização”.

### **WEG OHNE UMKEHR**

*“Viagem sem Volta”*

de Victor Vicas

com Ivan Desny, Ruth Niehaus, René Deltgen

República Federal da Alemanha, 1953 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes feitos sobre a divisão da Alemanha. A narrativa começa em 1945, quando um oficial do exército soviético encontra uma jovem refugiada num sótão e a escolta até à casa dela. Sete anos depois, instalado em Berlim Leste como engenheiro, o homem procura-a e reencontra-a. Mas diversos obstáculos nascidos da Guerra Fria dificultam seriamente a vida dos dois. No principal papel masculino, Ivan Desny, um dos nomes do cinema alemão dos anos cinquenta, que seria recuperado muito mais tarde por Fassbinder (O CASAMENTO DE MARIA BRAUN; LOLA; BERLIN ALEXANDERPLATZ). Um filme raro sobre uma cidade dividida.

### **L'AMOUR EXISTE**

de Maurice Pialat

França, 1960 – 19 min / legendado eletronicamente em português

### **À BOUT DE SOUFFLE**

*O Acochado*

de Jean-Luc Godard

com Jean Paul Belmondo, Jean Seberg, Daniel Boulanger

França, 1960 – 90 min / legendado em português

*duração total da projeção: 109 min | M/12*

Filmado em grande parte nas ruas de Paris, ao lado de LES 400 COUPS, À BOUT DE SOUFFLE é o grande “filme-símbolo” da Nouvelle Vague e um dos filmes que abre as portas do cinema moderno. Foi o primeiro sinal de que, como escreveu Serge Daney, este novo cinema não só não se contentava em sacudir o “antigo”, como ameaçava, literalmente, destruí-lo. É um dos filmes que melhor ilustra as consequências práticas e teóricas dos postulados da Nouvelle Vague, fazendo “explodir” o cinema para depois o reinventar. A primeira longa-metragem de Godard resultava, por si mesma, num dos momentos mais decisivos da história do cinema, com Belmondo recriando também um mito

clássico, o de Bogart em deambulação pelas ruas da capital francesa. A abrir a sessão, L'AMOUR EXISTE, a primeira curta-metragem de Pialat para o cinema, um documentário que explora de modo exemplar a vida nos subúrbios de Paris nos anos sessenta, onde apesar de tudo "o amor existe".

### PORTUGUESE RAILWAY TRAIN

*Chegada ao Cais do Sodrê do Primeiro Comboio de Cascais*  
de Henry Short  
Reino Unido, 1896 – 1 min / mudo

### ALFAMA A VELHA LISBOA

de João de Almeida Sá  
Portugal, 1930 – 31 min / mudo

### DANS LA VILLE BLANCHE

*A Cidade Branca*  
de Alain Tanner

com Bruno Ganz, Teresa Madruga, Julia Vonderlinn  
Suíça, Portugal, 1983 – 107 min / legendado em português

**duração total da projeção: 138 min | M/16**

Seguindo os temas dos filmes dos irmãos Lumière, vistas urbanas, destinos exóticos, ou pequenos números de dança ou acrobacias, Henry Short apresenta-nos um dos primeiros filmes rodados em Portugal, registando a chegada de um comboio à cidade de Lisboa. ALFAMA A VELHA LISBOA é uma notável experiência de vanguarda do cinema mudo português. Uma viagem pela Lisboa dos anos vinte, onde o pormenor e o insólito se manifestam através de um prodigioso trabalho de câmara de Artur Costa de Macedo. DANS LA VILLE BLANCHE é um dos mais célebres filmes de Alain Tanner e um dos mais curiosos filmes que retrata Lisboa, a "cidade branca". História de um marinheiro suíço que desembarca no porto de Lisboa e se deixa embeber pela atmosfera da cidade, ou pela sua luz, magistralmente captada por Acácio de Almeida.

### MÄNNISKOR I STAD

*"Ritmos da Cidade"*  
de Arne Sucksdorff  
Suécia, 1948 – 18 min / sem diálogos

### O PINTOR E A CIDADE

de Manoel de Oliveira  
Portugal, 1956 – 27 min

### PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira  
com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis

Portugal, 2001 – 60 min

**duração total da projeção: 105 min | M/12**

A abrir a sessão, a famosa curta-metragem do realizador sueco Arne Sucksdorff, uma "sinfonia da cidade" que ganhou um Óscar e cuja protagonista é a cidade de Estocolmo, onde o som tem já um papel fundamental. O PINTOR E A CIDADE assinala o regresso de Manoel de Oliveira ao cinema, 14 anos depois de ANIKI-BÓBÓ. Primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto de DOURO não fez um DOURO a cores mas um filme que é praticamente o oposto da célebre obra de 1931. Sobre PORTO DA MINHA INFÂNCIA João Bénard da Costa escreveu: "Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem".

### NYC WEIGHTS AND MEASURES

de Jem Cohen  
Estados Unidos, 2005 – 6 min

### DO THE RIGHT THING

*Não dê Bronca*  
de Spike Lee

com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee, Richard Edson

Estados Unidos, 1989 – 120 min

**duração total da projeção: 126 min | M/12**

Jem Cohen e Spike Lee são dois cineastas que sempre atribuíram uma importância particular à cidade de Nova Iorque, contribuindo ativamente para a construção da sua imagem. Entre os muitos filmes que, ao longo de 30 anos, registaram as transformações de espaços citadinos retratando, Cohen filmou NYC WEIGHTS AND MEASURES, uma deriva por Manhattan e Brooklyn filmada com uma Bolex 16 mm que incorpora as consequências do 11 de setembro, dadas as novas dificuldades para filmar nas ruas. A tensão racial em Brooklyn está bem presente em DO THE RIGHT THING, um dos melhores filmes de Spike Lee que culmina com uma tragédia num quente dia de verão e que, pela sua sintaxe cinematográfica, Scott MacDonald apelidou como um continuador do género das "sinfonias urbanas". O filme de Cohen é uma primeira exibição na Cinemateca e o de Lee não é visto há muitos anos.

### PESTILENT CITY

de Peter Emmanuel Goldman

Estados Unidos, 1965 – 16 min / sem legendas

### CRY OF THE CITY

*A Fera da Cidade*

de Robert Siodmak

com Victor Mature, Richard Conte, Shelley Winters, Debra Paget

Estados Unidos, 1948 – 95 min / legendado eletronicamente em português

**duração total da projeção: 111 min | M/12**

PESTILENT CITY, um documentário sobre Nova Iorque, "as suas obsessões, as suas frustrações sexuais, a sua peste generalizada", segundo as palavras do realizador, o tão esquecido mas tão grande Peter Emmanuel Goldman. CRY OF THE CITY é um filme sobre o tema da amizade e do rumo diferente que toma a vida de dois homens, ambos saídos de um meio miserável: um é agente da polícia, o outro, um assaltante e assassino e vão enfrentar-se pela última vez. No breve papel da amante do criminoso, Debra Paget fez aqui a sua estreia. Notável realização de Siodmak num característico filme negro com paisagens urbanas noturnas e sombras ameaçadoras onde, como em tantos filmes do género, a cidade, e neste caso as próprias ruas de Nova Iorque, assumem um estatuto de protagonista, pois foi nelas que foi filmado grande parte de CRY OF THE CITY.

### EUREKA

de Ernie Gehr

Estados Unidos, 1974 – 30 min / mudo, sem diálogos

### THE ESSEX STREET MARKET

de Ernie Gehr

Estados Unidos, 2004 – 29 min / mudo, sem diálogos

### BROOKLYN SERIES

de Ernie Gehr

Estados Unidos, 2014 – 12 min

### NEW YORK PORTRAIT I, II, III,

de Peter Hutton

Estados Unidos, 1979, 1981, 1990 – 16, 10, 15 min / mudos, sem diálogos

**duração total da projeção: 111 min | M/12**

Na especificidade do seu cinema de cariz mais experimental, Peter Hutton e Ernie Gehr são dois autores fortemente conotados com o urbano. EUREKA assenta num trabalho de refilmagem de um travelling que retrata Market Street em São Francisco, na passagem para o século XX. Gehr dará nova vida a este longo plano-sequência registado a partir de um elétrico mediante a dilatação da sua duração ao nível dos fotogramas e uma exacerbação dos contrastes da imagem. ESSEX STREET MARKET é um filme rodado no início dos anos setenta com câmaras de filmar dos anos trinta, uma ambiciosa sinfonia urbana ambientada em Manhattan deixada inacabada e que será terminada por Gehr em 2004. De carácter mais abstrato, BROOKLYN SERIES faz parte das experiências mais recentes do cineasta. Peter Hutton, que faleceu em 2016, é essencialmente conhecido pelos seus retratos silenciosos e poéticos de cidades e paisagens. NEW YORK PORTRAIT I a III documentam Nova Iorque ao

longo de mais de 10 anos, evocando os ritmos da cidade, os seus contrastes ou as diferenças de escala. Com exceção de EUREKA e NEW YORK PORTRAIT II, os restantes filmes são mostrados pela primeira vez na Cinemateca.

## MATINÉE

*Pânico em Florida Beach*  
de Joe Dante

com John Goodman, Cathy Moriarty, Simon Fenton, Omri Katz

Estados Unidos, 1993 – 99 min / legendado eletronicamente em português

O protagonista de MATINÉE foi pensado à imagem de William Castle, um dos grandes realizadores de série-B e um autor de eleição para Joe Dante. John Goodman é Lawrence Woolsey, o produtor-realizador que agita uma sala de cinema da cidade de Key West em plena crise dos mísseis cubanos no ano 1962 e o grande protagonista de uma comédia que explora os medos e a nostalgia de uma era em que as salas de cinema sofreram grandes transformações. Como afirmou recentemente Jonathan Rosenbaum, trata-se de um filme “tão relevante hoje, como na altura em, que foi realizado”. Homenagem aos filmes de série-B e a um fascínio pelo cinema que se traduzia em salas cheias.

## SERBIS

de Brillante Mendonza

com Gina Pareño, Jaclyn Jose, Julio Diaz, Kristoffer King

Filipinas, 2008 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Os espaços de um cinema em decadência expõem a transformação do que outrora havia sido um grande auditório, revelando ao mesmo tempo os dramas do quotidiano de uma grande família que explora a sala na cidade filipina de Angeles e aí vive e trabalha. No passado um cinema de prestígio agora convertido ao cinema pornográfico, a sala gerida pela família Pineda transforma-se em ponto de encontro para todo um submundo de drogas e prostituição. Polémico pelo carácter explícito de algumas das suas cenas, SERBIS foi apresentado em Cannes em 2008, assinalando a estreia da presença de Mendonza no Festival. Primeira exibição na Cinemateca.

## EMPIRE

de Andy Warhol

com Empire State Building

Estados Unidos, 1964 – 485 min / mudo | M/12

Na sua versão integral EMPIRE apresenta 8 horas e 5 minutos de duração e consiste num plano fixo do famoso Empire State Building. Um filme icónico de Andy Warhol que retrata um dos grandes ícones de Nova Iorque, aqui assumido como uma representação metonímica da própria cidade. A extensão de EMPIRE e as suas características fazem dele um caso único na história do cinema. Raramente projetado na sua totalidade, cada exibição é um acontecimento único. Rodado a 24 imagens por segundo, foi pensado para ser projetado à velocidade de 16 imagens por segundo, o que torna mais impercetíveis as mudanças. É apresentado pela primeira vez na Cinemateca na sua integralidade.

## filmes programados em novembro

### THE FOUNTAINHEAD

*Vontade Indómita*

de King Vidor

com Gary Cooper, Patricia Neal, Raymond Massey, Kent Smith

Estados Unidos, 1949 – 112 min / legendado em português

A par de THE CROWD, THE FOUNTAINHEAD é a grande obra de King Vidor que nos dá um brilhante retrato da cidade moderna que é Nova Iorque. Adaptado do romance de Ayn Rand, THE FOUNTAINHEAD é aquele em que melhor se expõe a sua forma de ver o mundo e o seu individualismo. Vagamente inspirado na

figura de Frank Lloyd Wright, é a história de um arquiteto que prefere destruir com dinamite um edifício que projetara a permitir a sua adulteração. O julgamento final é uma autêntica profissão de fé do individualismo contra as ideologias coletivistas.

### THE TWENTY-FOUR DOLLAR ISLAND

de Robert Flaherty

Estados Unidos, 1927 – 12 min / mudo, intertítulos traduzidos eletronicamente em português

### THE CITY

de Ralph Steiner, Willard Van Dyke

Estados Unidos, 1939 – 43 min / sem legendas

### SKYSCRAPER

de Willard van Dyke, Irving Jacoby, Shirley Clarke

Estados Unidos, 1959 – 21 min / sem legendas

### BRIDGES-GO-ROUND

de Shirley Clarke

Estados Unidos, 1958 – 4 min / sem legendas

**duração total da projeção: 80 min | M/12**

A abrir a sessão uma célebre curta-metragem de Robert Flaherty dos anos vinte que aborda as origens da Ilha de Manhattan cujo subtítulo é bem revelador “A Camera Impression of New York”. Concebido para ser apresentado na Exposição Internacional de Nova Iorque enquanto manifesto por uma cidade à escala humana, segundo os créditos humanistas de Lewis Mumford, o autor do comentário, THE CITY é um clássico do documentário sobre Nova Iorque durante a depressão, retratando os vários aspectos urbanos do New Deal. Mais de 20 anos depois de THE CITY, Willard van Dyke seria um dos coautores de SKYSCRAPER (juntamente com Irving Jacoby, Shirley Clarke), cujo tema é a construção do nº 666 da 5ª Avenida, ao som do jazz, poemas, canções e das vozes dos atores nos papéis de operários. Mais livre, BRIDGES-GO-ROUND é assinado exclusivamente por Clarke e o ritmo musical da montagem é devedor da formação de bailarina e coreógrafa da realizadora, discípula de Martha Graham. Um conjunto de grandes documentos sobre Nova Iorque, que rimam ou contradizem o espírito de um clássico como THE FOUNTAINHEAD.

### CONEY ISLAND AT NIGHT

de Edwin S. Porter, Thomas Edison

Estados Unidos, 1905 – 2 min | mudo

### SKYSCRAPER SYMPHONY

de Robert Florey

Estados Unidos, 1929 – 9 min | mudo

### A BRONX MORNING

de Jay Leyda

Estados Unidos, 1931 – 11 min | mudo

### CITY OF CONTRASTS

de Irving Browning

Estados Unidos, 1931 – 25 min | mudo

### MANHATTAN MEDLEY

de Bonney Powell

Estados Unidos, 1931 – 10 min | sem diálogos

### DAYBREAK EXPRESS

de D. A. Pennebaker

Estados Unidos, 1957 – 5 min | sem diálogos

### GO!, GO!, GO!

de Marie Menken

Estados Unidos, 1962-1964 – 12 min | sem diálogos

### N.Y., N.Y.,

de Francis Thomson

Estados Unidos, 1957 – 15 min | sem diálogos

**duração total da projeção: 89 min | M/12**

Mais um programa composto por emblemáticas curtas-metragens sobre Nova Iorque, uma das cidades mais filmadas do mundo. O título mais antigo é de 1905 e mostra a vida noturna

e as luzes que dominam Coney Island. Um curtíssimo, mas excelente trabalho de Porter e Edison que traduz bem o fascínio inicial do cinema pelas cidades. A sessão prossegue com quatro grandes clássicos do final dos anos vinte/início dos anos trinta, que se aproximam frequentemente do género da sinfonia, mantendo a sua essência muda, para terminar com filmes dos anos cinquenta e sessenta que, de algum modo, prolongam as experimentações formais das vanguardas dessas primeiras décadas do cinema, mas cujos ritmos estão já fortemente associados a uma elaborada componente sonora, que contribui fortemente para exacerbar a velocidade da vida das cidades. De fora deste programa ficou o percursor MANHATTA, já mostrado no início do ciclo.

### IGNOTI ALLA CITTÀ

de Cecilia Mangini

Itália, 1958 – 13 min

### ROMA, CITTÀ APERTA

Roma, Cidade Aberta

de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero

Itália, 1945 – 99 min

**duração total da projeção: 112 min | M/12**

Com um magnífico comentário assinado por Pier Paolo Pasolini e autoria de Cecilia Mangini, *IGNOTI ALLA CITTÀ* retrata a vida, os problemas e as esperanças dos rapazes dos bairros populares de Roma e seus subúrbios. Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, *ROMA, CITTÀ APERTA*, uma das obras-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o "neorrealismo". História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do "escapismo" do cinema do período fascista, *ROMA, CITTÀ APERTA* teve o efeito de uma bomba.

### LONDON LABYRINTH

de Chris Petit

Reino Unido, 1993 – 39 min / legendado eletronicamente em português

### BERLIN 10/90

de Robert Kramer

com Robert Kramer

Alemanha, 1990 – 64 min / legendado eletronicamente em português

**duração total da projeção: 103 min | M/12**

A reflexão sobre as vivências urbanas tem atravessado os escritos e os filmes de Chris Petit desde há muitos anos, revelando-se como um dos mais importantes cineastas conotados com a cidade de Londres, a par de realizadores como Patrick Keiller. *LONDON LABYRINTH* é um filme da década de noventa em que traduz uma visão pessoal da cidade através de uma montagem de imagens de arquivo que evoca a memória de Londres. Encerrado num hotel em Berlim, em *BERLIN 10/90* Robert Kramer reflete sobre a história da cidade face a um televisor que mostra excertos de filmes, alguns dos quais filmados por si. Uma obra sobre a memória de Berlim, da Alemanha e da própria família do cineasta que foi filmada num único plano-sequência por altura da queda do muro.

### MOI, UN NOIR

de Jean Rouch

com Oumara Ganda, Touré Mohammed, Alassane Maiga, Mlle. Gambi

França, 1959 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeira longa-metragem de Rouch filmada na Costa do Marfim, esta obra-prima do cinema moderno mistura ficção e realidade, através da rotina de três jovens do Níger que emigraram para Abidjan e "encenam o seu ser imaginário", segundo as palavras de Jean-André Fieschi. Por isso, estes habitantes de um bairro de lata, que vivem "Sábados e Domingos num Eldorado imaginário"

(Rouch), adotam pseudónimos como Edward G. Robinson, Eddie Constantine ou Dorothy Lamour. O desempenho dos atores amadores é excecional. Godard reconheceu a sua dívida para com MOI, UN NOIR. Um filme emblemático no modo como explora as memórias de uma cidade colonial e dos seus habitantes nas suas múltiplas relações com o cinema.

### REGEN

"Chuva"

de Joris Ivens, Mannus Franken

Holanda, 1929 – 12 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados eletronicamente em português

### DIMANCHE À PEKIN

de Chris Marker

França, 1956 – 20 min / legendado eletronicamente em português

### PARIS À L'AUBE

de Johan van der Keuken

França, 1960 – 10 min / sem diálogos

### ...À VALPARAÍSO

de Joris Ivens

França, Chile, 1964 – 34 min / legendado eletronicamente em português

### TOKYO DAYS

de Chris Marker

França, 1988 – 20 min / legendado eletronicamente em português

**duração total da projeção: 96 min | M/12**

Uma sessão dedicada a grandes cineastas-viajantes que, ao longo das suas obras maioritariamente documentais, retrataram magistralmente várias cidades. De Ivens mostramos *REGEN*, poema cinematográfico sobre os efeitos das chuvas nas ruas de Amsterdão fortemente conotado com as sinfonias urbanas suas contemporâneas, mas também *...À VALPARAÍSO*, documentário que realizou mais de 30 anos depois na cidade chilena em que a vida é uma luta constante contra a geografia e que contou com a colaboração de Chris Marker como autor do comentário. Em *DIMANCHE À PEKIN* Marker reflete sobre a relação entre a tradição e a modernidade a partir da cidade de Pequim e das suas memórias, escolhendo um dia de inatividade, o Domingo, para revelar o dinamismo da nova China. Mas a cidade de eleição de Marker foi Tóquio, à qual dedicou vários filmes entre os quais *TOKYO DAYS*, em que cria um compósito retrato da mesma. *PARIS À L'AUBE* é o primeiro filme de Johan van der Keuken, retrato poético da cidade que anuncia o seu talento como cineasta. *DIMANCHE À PEKIN* e *TOKYO DAYS* são primeiras exposições na Cinemateca.

### NICE TIME

de Claude Goretta, Alain Tanner

Reino Unido, 1957 – 17 min

### SQUARE TIMES

de Rudy Burckhardt

Estados Unidos, 1967 – 7 min

### LOVERS AND LOLLIPOPS

de Morris Engel, Ruth Orkin

Estados Unidos, 1955 – 82 min

**duração total da projeção: 106 min | legendados eletronicamente em português | M/12**

*NICE TIME* mostra-nos uma noite em Piccadilly Circus, em Londres, um clássico do documentário produzido na Grã-Bretanha no momento da emergência do Free Cinema, em que as ruas passaram a protagonistas. No outro lado do Atlântico, um conjunto de realizadores documentavam as suas cidades com a mesma liberdade, entre eles Rudy Burckhardt, Morris Engel e Ruth Orkin, que tinham em comum a ligação à fotografia e às ruas de Nova Iorque, cidade que registaram ao longo de várias décadas. *SQUARE TIMES*, de Burckhardt, retrata a agitação de um Sábado à noite na 42nd Street: o glamour, os cinemas, a violência no ar. *LOVERS AND LOLLIPOPS*, como o mais conhecido *LITTLE FUGITIVE* da autoria do casal Engel-Orkin, regista os pequenos dramas de uma família no seio da paisagem nova iorquina que conquista, mais uma vez, o estatuto de personagem.

**NUITS ÉLECTRIQUES**

de Eugène Deslaw

França, 1928 – 13 min

**PRAHA V ZÁŘI SVETEL**

"Luzes Brilhantes de Praga"

de Svatopluk Inneman

Checoslováquia, 1928 – 26 min

**ZIJEME V PRAZE**

"Vivemos em Praga"

de Otakar Vávra

Checoslováquia, 1934 – 13 min

**STRAMILANO**

de Corrado D'Errico

Itália, 1929 – 14 min

**MOSKVA**

"Moscovo"

de Mikhail Kaufman, Ilya Kopalín

URSS, 1927 – 60 min

**duração total da projeção: 126 min | mudos, sem diálogos | M/12**

Uma sessão que capta o espírito da cidade moderna através de filmes sinfónicos rodados em inúmeras capitais. Eugène Deslaw, cineasta de origem ucraniana, dá o mote ao registar no mesmo cine-poema de tema baudelariano as luzes de Paris, Berlim, Londres e Praga. Svatopluk Inneman segue idêntico exemplo centrando-se na noite de Praga, mas o mesmo espírito atravessa os outros filmes do programa entre os quais o raríssimo MOSCOVO de Ilya Kopalín e Mikhail Kaufman, irmão de Vertov, que realiza esta sinfonia de Moscovo no mesmo ano que BERLIN, de Ruttmann, e antes de O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR, do seu irmão. VIVEMOS EM PRAGA evoca por seu lado os ritmos de um dia da capital checa do nascer do Sol ao anoitecer e STRAMILANO, com a sua inspiração vagamente futurista, centra-se no quotidiano de Milão.

**IMPRESSIONEN VOM ALTEN MARSEILLER HAFEN (VIEUX PORT)**

de László Moholy-Nagy

Alemanha, 1929 – 11 min / mudo

**DOURO, FAINA FLUVIAL**

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931-1934 – 18 min / versão sonorizada, intertítulos em português

**À PROPOS DE NICE**

A Propósito de Nice

de Jean Vigo

França, 1929 – 25 min / mudo, com intertítulos em francês

**duração total da projeção: 54 min | M/12**

O filme de Moholy-Nagy não é o seu único retrato urbano, pois o artista também consagraria um importante filme a Berlim, mas é um muito interessante documentário sobre a cidade portuária de Marselha, conservando toda uma dimensão de pesquisa formal. DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, também colheu forte inspiração num dos géneros "vanguardistas" mais em voga na época, o do "filme-sinfonia" (em particular num dos mais célebres filmes desta corrente, o BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann). "Os portugueses patearam, mas alguns estrangeiros, como Pirandello ou o crítico do Temps, Émile Vuillermoz, não esconderam o seu entusiasmo e propagaram pela Europa essa obra-prima que tinham descoberto em Lisboa. Caminhando do mais abstrato para o mais concreto, com uma prodigiosa intuição da força atrativa da montagem e capacidade expressiva desta, Oliveira lançou o primeiro marco da sua comédia humana, porventura já marcada pelo efémero e pela frustração" (João Bénard da Costa). Apresentamos a primeira versão sonorizada, estreada comercialmente em 1934, com música de Luís de Freitas Branco. À PROPOS DE NICE é um retrato irónico, exultante e surrealizante da cidade de Nice, explorando os contrastes da vida dos turistas na "Promenade des Anglais" e nos bairros pobres da cidade velha. Três obras que, na sua inventividade e experimentação, traduzem bem o espírito moderno dos anos da sua produção.

**LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA**

de Jorge Leitão de Barros

com Adelina Abranches, Aura Abranches, Beatriz Costa, Estevão Amarante

Portugal, 1930 – 120 min | mudo / M/6

LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA é uma viagem pela capital portuguesa com apontamentos ficcionados de pendor cómico, descrevendo "como se nasce, vive e morre em Lisboa" no fim dos anos vinte do século XX. Alguns dos mais populares atores da época surgem em pequenas aparições. Uma obra que se relaciona diretamente com as sinfonias urbanas suas contemporâneas.

**SÃO PAULO, A SYMPHONIA DA METRÓPOLE**

de Rodolpho Rex Lustig, Adalberto Kemeny

Brasil, 1929 – 90 min / mudo

Rodolpho Rex Lustig e Adalberto Kemeny documentaram a cidade de São Paulo no momento de transição, quando esta deixava de ser apenas um entreposto comercial e se tornava o maior centro industrial e financeiro do país. O título não deixa margens para dúvidas, revelando como o género das sinfonias urbanas se estendeu aos quatro cantos do mundo. Realizado no final da década de vinte, SÃO PAULO revela-nos uma visão caleidoscópica de vários aspectos da vida na cidade, numa variação do grande clássico de Ruttmann, BERLIN.

**THE PICTURE HOUSE**

de Emily Richardson

Reino Unido, 2010 – 4 min

**HOLY MOTORS**

de Leos Carax

com Denis Lavant, Édith Scob

França, Alemanha, 2012 – 120 min / legendado eletronicamente em português

**duração total da projeção: 124 min | M/12**

THE PICTURE HOUSE faz parte do projeto "The Cinema Series" que compreende uma série de curtos filmes realizados por Emily Richardson, em que cada um deles representa a experiência de uma longa-metragem projetada numa sala de cinema deserta, condensada num único plano. HOLY MOTORS é um filme sobre a cidade de Paris, mas também uma obra que aponta para os destinos do cinema e dos seus espectadores e para o modo como os novos suportes condicionam os modos de frequênciação e de produção de imagens. Denis Lavant é Mr. Oscar, um homem que, como um ator, interpreta vários papéis ao longo do filme. Acolhido como uma metáfora do estado presente do cinema, HOLY MOTORS é um dos mais importantes títulos de Leos Carax. Primeiras exibições na Cinemateca.

**KINO OTOK**

"Ilhas dos Cinemas Esquecidos"

de Ivan Ramljak

Croácia, 2016 – 35 min / legendado eletronicamente em português

**BLA CINIMA**

"Sem Cinema"

de Lamine Ammar-Khodja,

França, Argélia, 2014 – 82 min

**duração total da projeção: 117 min | M/12**

KINO OTOK é um documentário poético sobre a perda da cultura cinematográfica e das suas salas nas pequenas povoações das ilhas croatas durante a segunda metade do século XX. BLA CINIMA interroga os destinos de uma sala de cinema de Argel e os destinos da cidade ao mesmo tempo que traça uma reflexão em filigrana sobre o cinema na Argélia. Os encontros espontâneos e as conversas são o motor de um filme ancorado nas ruas. Primeiras exibições na Cinemateca.